

GES
PCP

G

O Camponês

ORGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO SUL

CEIFEIROS

Estamos atrasados em relação à preparação da nossa luta para as ceifas. Já se ceifam algumas cevadas e, entretanto não têm havido as reuniões e discussões necessárias à volta das ceifas.

Ceifeiros! Homens e mulheres! Se não houver unidade e organização, se não fizermos reuniões e formarmos comissões, se não assentarmos jornas e condições, não teremos força para arrancar melhores jornas e não conseguiremos trabalho para todos.

Os agrários preparam-se para pagar jornas de fome e meterem máquinas. As máquinas não devem trabalhar enquanto houver braços parados!

UNIDOS, À LUTA POR MELHORES JORNAS
E TRABALHO PARA TODOS!

AS MAGNÍFICAS ACÇÕES POPULARES DE 1 E 8 DE MAIO APONTAM O CAMINHO DA LIBERTAÇÃO DO POVO PORTUGUÊS—O LEVANTAMENTO EM MASSA DA NAÇÃO

As manifestações populares de 1 e 8 de Maio, onde milhares de portugueses ganharam as ruas em Lisboa, Porto, Cova da Piedade, Barreiro, Grândola, Ervidel, Ermidas, Torrão, Cercal e outras localidades, gritando com energia «Abaixo o Fascismo!», «Fora Salazar!», «Abaixo o Medo!», «Amnistia!», «Paz em Angola!», «Temos Fome!», «Liberdade e Democracia!», etc., etc., foram uma grande vitória e uma das mais importantes jornadas de luta do nosso povo contra o fascismo e pela Democracia.

As jornadas do 1 e 8 de Maio, aprofundaram ainda mais a crise do salazarismo e assinalam a nova etapa na luta contra a ditadura de Salazar.

Lisboa e Porto, estiveram heróicamente na vanguarda das acções do 1º e 8 de Maio. Muitos milhares de pessoas ganharam as ruas, enfrentaram com coragem as forças repressivas e, por vezes, lutaram corpo a corpo com elas. Em várias zonas de Lisboa e Porto, o trânsito parou e o comércio fechou as portas. Houve dezenas de feridos e mortos.

No Alentejo e Ribatejo os operários agrícolas comemoraram com grandes lutas o 1º de Maio. Em todo o Alentejo pararam mais de 50 mil trabalhadores.

No Couço, Montemor-o-Novo, Escoural, Grândola, Ermidas, Torrão, Sines, Cercal, Ervidel, Messejana, Montes Velhos, Junqueira, Pias, Vale de Vargo, parou praticamente tudo. Em Beja e Portalegre pararam muitos trabalhadores. No concelho de Alcácer do Sal, incluindo a Herdade de Palma, parou tudo.

No Couço, Grândola e Ermidas

realizaram-se piqueniques com centenas de pessoas cantou-se a «Portuguesa», deram-se vivas ao 1º de Maio, à Liberdade, etc.

Em Baleizão e Vale de Vargo, os operários agrícolas não trabalharam no 8 de Maio.

Para impedir as comemorações do 1 e 8 de Maio, o salazarismo pôs em acção um dispositivo repressivo como até hoje ainda não tinha recorrido. Mas foi impotente. O nosso povo não teve receio, ouviu a voz das forças democráticas e seguiu-a. Será o desenvolvimento de acções de massas do tipo das jornadas do 1º e 8 de Maio para um plano superior — a sua multiplicação por todo o país — que nos conduzirá à libertação do fascismo.

CORTINUEMOS NA OFENSIVA

Os trabalhadores e os democratas devem continuar no ataque. Quanto mais a luta do povo português se intensificar, mais se agravará a crise do fascismo e mais depressa o nosso povo conquistará a Democracia. Os 550 mil operários agrícolas de todo o Alentejo, devem intensificar a sua luta unida e organizada, por um contrato colectivo de trabalho que assegure trabalho garantido, salários mínimos, o horário das 8 horas, abono de família, etc.

Intensifiquemos a luta pela amnistia e contra a repressão, pela Paz em Angola e pelo regresso dos soldados que se encontram nas colónias. Intensifiquemos a luta contra a partida de novos contingentes de tropas para as colónias e contra os impostos de guerra contra a subida do custo de vida. Intensifiquemos a luta pelas liber-

dades democráticas. Preparemos-nos para novas e mais poderosas batalhas.

A ORGANIZAÇÃO E A UNIDADE SÃO DECISIVAS PARA A VITÓRIA!

A luta pelo derrubamento do fascismo tem de ser mais ampla, mais unida, mais organizada, tem de ter mais direcção, à escala Local, Regional, Distrital, Provincial e Nacional. Esta é a experiência colhida das últimas acções populares. O nosso povo está decidido a libertar-se, mas falta-lhe uma condição decisiva — UMA ORGANIZAÇÃO E DIRECÇÃO EFECTIVA DA SUA LUTA QUE VÁ DA ESCALA LOCAL À ESCALA NACIONAL.

A tarefa urgente de todos os trabalhadores e dos democratas na hora presente é a tarefa da organização.

O fascismo não deixa o poder de sua livre vontade. Está disposto a resistir pela força até ser derrotado. A experiência do 1 e 8 de Maio é uma prova evidente. O derrubamento da camarilha fascista de Salazar, impõe ao povo português que a sua luta seja efectivamente uma ampla acção de massas, que a sua luta tenha uma direcção contínua, da escala local à escala nacional. Para isso é necessário criar imediatamente uma poderosa organização de Juntas Patrióticas em todas as cidades, vilas, aldeias, lugares, montes, empresas, escolas, quartéis, etc.. É necessário criar Juntas Locais, Regionais, Distritais, e Provinciais. Junta formada, Junta a actuar. A sua actividade deve estar voltada para acções de massas. As Juntas devem promover reuniões de democratas à es-

cala Local, Distrital, etc.. Devem formar comissões de amnistia, de paz e contra a vida cara. As Juntas devem convidar todas as correntes e todos os anti-salazaristas a alinharem na luta contra Salazar. Além disto, os operários agrícolas devem intensificar reuniões de trabalhadores e a formação de Comissões de Unidade, à escala Local, Regional, Distrital e Provincial.

Quando houver pelo país fora uma forte organização de Juntas Patrióticas, de Comissões de Unidade e outras; quando houver uma actividade de coordenação e direcção entre si; quando as Juntas e as Comissões mobilizarem as pessoas para novas e mais poderosas acções de carácter económico e político; quando as massas populares passarem a atacarem o fascismo em várias frentes, estarão amadurecidas as condições para expulsar a camarilha fascista do poder e trazer ao nosso povo a Liberdade e o Progresso.

NUNCA ESQUECEREMOS OS NOSSOS MÁRTIRES

Em Junho passa o aniversário da morte de alguns dos nossos companheiros, assassinados pelos verdugos fascistas.

Em 9 de Junho de 1945, Germano Vidigal, operário da construção civil, de Montemor-o-Novo, foi assassinado pela PIDE à pancada e com o esmagamento dos testículos, no posto da GNR.

Em 20 de Junho de 1947, José António Patuleia, operário agrícola, de S. Romão (Vila Viçosa), foi assassinado à Pancada na sede da PIDE, em Lisboa.

Em 4 de Junho de 1950, Alfredo Lima, operário agrícola, de Alpiarça, foi assassinado a tiro, em plena rua, pelo soldado da GNR António de Sousa.

Em 25 de Junho de 1958, José Adelino dos Santos, operário agrícola, de Montemor-o-Novo, foi assassinado a tiro, na rua, pelo Sargento da GNR, Francisco Ronge.

Divulguemos os nomes destes patriotas que caíram na luta pelo pão, pela paz e pela Liberdade. Prestemos homenagem à sua memória, reforçando a nossa organização e unidade e intensificando a luta pelo derrubamento do fascismo.

Os criminosos serão castigados! Não vem longe o dia em que terão o justo castigo!

TIRADORES DE CORTIÇA!

À luta por 50\$00 e 8 horas! O êxito da vitória está ao nosso alcance. Não aceitemos as jornas de miséria. Não nos deixemos enganar com as manobras dos agrários e de alguns capatazes.

Façamos reuniões com todos os tiradores, formemos comissões, reforçemos a nossa unidade de acção UNIDOS, ORGANIZADOS E FIRMES, VENCEREMOS!

UMA GRANDE VITÓRIA! DEZENAS DE MILHARES DE TRABALHADORES CONQUISTARAM AS 8 HORAS NO CAMPO!

No 1º de Maio mais de 30 mil trabalhadores do Alentejo Litoral: Grândola, Ermidas, região de Sines e Cercal, Vila Nova de Milfontes, S. Domingos, Melides, Alvalade, Abela, St.ª Margarida, S. Francisco, Torrão, em toda a região de Alcácer, incluindo Palma, Comporta, Barrosinha, St.ª Catarina, S. Romão, Águas de Moura e outras, fizeram greve geral. No dia 2 impuseram o horário das 8 horas no campo, e conquistaram melhores jornas.

Os agrários e alguns capatazes, não queriam aceitar a vontade unânime dos trabalhadores, recorrendo às ameaças e à repressão. Os grandes latifundiários, os Posser, João Núncio, Ramada Curta eram dos mais renitentes em não quererem dar as 8 horas. Chamaram a PIDE e a GNR, mas os trabalhadores não se aterrorizaram. Os agrários, surpreendidos com

a Unidade e a luta dos operários agrícolas, no dia 2 à noite, fizeram uma reunião na Câmara Municipal de Alcácer, com a presença do Governador Civil de Setúbal, INT e a PIDE. No mesmo dia, houve outra de 150 agrários, de toda a região, no Concelho de Grândola, no campo, para tratar a questão de dar ou não as 8 horas e mais salários. No dia 2 em todo o Alentejo Litoral, os trabalhadores, homens e mulheres, apresentaram-se ao trabalho às 7,45. Os antigos horários, já não valiam para eles. As 8 horas pegaram. As 12 foram almoço e às 17 despegaram para se irem embora, implantando assim o seu verdadeiro horário de trabalho. Na herdade de Palma e outras, as sinetas (sinal para pegar e largar o trabalho) tocaram à hora antiga. Os trabalhadores não fizeram caso. Eles é que passariam a decidir quando pegariam e despegariam.

do trabalho.

A administração da Herdade de Palma publicou um edital e distribuiu-o pelos trabalhadores da herdade, ameaçando-os com o despedimento e com a prisão, caso não comparecessem ao trabalho, segundo o horário antigo. Mas os valentes trabalhadores não se intimidaram.

Os ranchos das Beiras e do Algarve solidarizaram-se com o pessoal da região; os anuais das herdades de Palma, Comporta, Barrosinha e outras uniram-se com os outros trabalhadores.

Esta é uma grande vitória conquistada pelos operários agrícolas! É o fruto da Unidade, da Organização e Firmeza de milhares de trabalhadores, em defesa dos seus interesses. É o fruto da luta por melhores jornas e pelas 8 horas de trabalho, ligada à luta pela celebra-

(continua na 2ª página)

ABAIXO A REPRESSÃO SALAZARISTA



REUNIÃO DOS LAVRADORES

A camarilha fascista de Salazar, desesperada com a crise política, cada vez mais profunda do seu caduco regime, assustado com o crescente descontentamento geral do povo português, lança contra os trabalhadores e o povo, uma repressão brutal e sangrenta. A camarilha salazarista, raivosa, pensa assim, encontrar a solução para vencer as suas dificuldades e a crise. Os opressores estão enganados! Os trabalhadores e o povo não se curvarão ao terror fascista.

Desde o fim de Abril até meados de Maio, foram feitas milhares de prisões em todo o país. Só em Lisboa foram presos 1300 estudantes universitários! Vários patriotas foram mortos.

No Sul do país, vive-se num ambiente de estado de sítio. Assim, em ALJUSTREL no dia 28 de Abril correu sangue nas ruas da vila. A PIDE e a GNR prenderam 15 pessoas. Mais de 300 pessoas marcharam para o posto da GNR a exigirem a libertação dos presos. Ao seu encontro, apareceu uma força da GNR com metralhadoras, comandada por um tenente que mandou fazer fogo sobre o povo! Dois mineiros caíram mortos, António Graciano (morto pelo sargento Cavaco) e Francisco Madeira. Este com 10 balas no corpo! Mais quatro pessoas entre as quais duas mulheres, ficaram gravemente feridas. Ana Correia e Antónia Mestre estão no hospital de Beja em perigo de vida. Além destes quatro, houve dezenas de outros feridos.

A GNR lançou-se tresloucamente a fazer fogo sobre todas as ruas e travessas. As paredes ficaram crivadas das balas. A vila foi ocupada pela GNR.

Os funerais dos mineiros realizaram-se sob forte aparato repressivo. Ninguém pôde assistir aos funerais, nem as próprias famílias.

Em ERVIDEL — Foram presos 14 pessoas. A GNR espancou selvaticamente Alfredo Carlos Sesinando, deixando-o de cama, muito ferido. Foi igualmente espancado o «Chico Tractor», por ter deixado crescer as barbas em virtude do seu filho ter ido para Angola. O GNR António da Luz Gato arrancou-lhe aos puxões muitas barbas.

UMA GRANDE VITÓRIA

(continuação da 1ª pág.)

ção do 1º de Maio e pela conquista da Democracia.

A necessidade da Unidade e da Organização está cada vez a ser melhor compreendida pela classe, como arma decisiva para a garantia da vitória. Em Abril foram feitas muitas reuniões, algumas com centenas de trabalhadores, foram formadas muitas Comissões de Unidade, para prepararem esta luta. Sem estas reuniões, sem discussões, sem a existência de muitas Comissões, a vitória não teria sido possível.

Também em Montargil os operários agrícolas fizeram greve durante um dia e conquistaram as 8 horas e 50¢.

Em Vendas-Novas vários ranchos arrancaram o horário das 8 horas.

Em Messejana os trabalhadores também conquistaram as 8 horas.

Em Mora de 23 a 27 de Abril, os operários agrícolas declararam-se em greve reivindicando 8 horas e 45¢ à hora. A Unidade não se manteve e a vitória não foi conquistada.

No Couço na primeira semana de Maio, cerca de 400 mulheres fizeram greve durante 2 dias, exigindo 8 horas e 20¢. A Unidade não era sólida e não conseguiram o

No COUÇO — A 24 de Abril, 20 agentes da PIDE e uma força da GNR, às duas horas da noite, fizeram 15 prisões, entre as quais, 5 mulheres. Meteram todas as portas dentro à pézada. Provocaram e espancaram. António Caetano foi brutalmente agredido, pela PIDE, na sua própria casa, ficando com uma brecha na cabeça, perdendo muito sangue.

Mariana Ribeiro, já idosa, ao ver a sua casa invadida pelos bandidos da PIDE, morreu. A PIDE matou esta senhora!

Em GRÂNDOLA — No dia 27 a PIDE e GNR assaltaram uma casa, mas o seu morador conseguiu fugir. Entretanto outras 5 pessoas foram presas pelos esbirros salazaristas. Esta vila foi totalmente ocupada pelas forças repressivas e os postos da GNR e da PSP assim como a Câmara Municipal foram cercados com arame farpado ligado à corrente eléctrica.

Em ALCACER DO SAL — No dia 5 de Maio, a Herdade de Palma foi invadida pela PIDE e GNR que efectuaram ali 23 prisões entre elas 2 mulheres. Os presos fo-

ram brutalmente espancados. Alguns tiveram que ficar no hospital dado a brutalidade das agressões.

No TORRAO — A GNR efectuou 8 prisões. Em ERMIDAS E NO LOUSAL a PIDE e a GNR efectuaram 16 prisões e assaltaram mais de 20 casas. 4 presos devido a uma acção corajosa conseguiram fugir.

Outras localidades foram também ocupadas pelas forças repressivas, tendo havido mais prisões.

Operários agrícolas! Trabalhadores do Sul! Façamos recuar a loucura de Salazar! Escrevamos cartas e subscrevamos abaixo-assinado. Enviemo-los ao governo e aos governadores civis, exigindo energeticamente que acabe a repressão; que sejam postos em liberdade os presos e castigados os criminosos.

Não deixemos fazer prisões nas nossas terras. Quando haja prisões, toquemos os sinos, larguemos foguetes, mobilizemos todo o povo para a rua, não deixemos levar ninguém preso. Griteiros: «Abaixo a repressão! Não vai ninguém preso! Abaixo o fascismo!».

NA POLICIA NÃO SE FALA!

Por que se põe a questão: na policia não se fala? Porque a PIDE é uma policia fascista. A PIDE é um bando de criminosos nas mãos de Salazar e da sua camarilha. A única missão desta policia é perseguir, prender, torturar e assassinar aqueles que lutam pelo pão, pela Paz, pela Liberdade e a Democracia. A acção da PIDE é tão ilegal e tão criminoso como o governo de Salazar que a criou. Ela tem as mãos tintas do sangue dos melhores filhos da Nação.

Sempre que os trabalhadores lutam pelos seus interesses económicos, políticos e sociais, logo aparece a PIDE com toda a sua violência ao lado dos grandes capitalistas e do seu governo. O objectivo da acção desta policia é que os trabalhadores morram de fome com as suas famílias.

DAQUI NÃO TIRAM NADA!

Na policia só fala quem quer. Não há maus tratos, violências, dores, «métodos científicos», processos psicológicos, não há nada que possa fazer falar um preso quando ele está firmemente disposto a não falar. Milhares de cidadãos têm passado pela PIDE e muitos deles têm sido torturados brutalmente, sem nada dizerem à policia. Centenas de trabalhadores de Baleizão, de Piar, de Vale de Vargo, de Aljustrel, de Montemor-o-Novo, de Benavite, Avis, etc, etc, muitos dos quais, torturados selvaticamente, têm passado pela policia sem fazerem denúncias dos seus companheiros de trabalho.

Nas mãos da policia, o preso deve pensar assim:

«Não tenho medo da policia. Não tenho medo das pancadas, das dores, das noites e dias sem

dormir, das ameaças de morte, etc. Daqui é que vocês não tiram nada! A verdade, a razão, o direito, a vitória estão comigo. O crime, a ilegalidade, a derrota estão com a policia. A minha consciência, a fidelidade à classe, aos camaradas de trabalho, o amor à família, o ódio aos inimigos dos trabalhadores e do povo, são mais fortes do que a policia e a sua violência. Só os cobardes e os traidores falam».

O preso deve manter uma intransigência absoluta em relação à policia. Não reconhecer qualquer autoridade à PIDE. É a policia que está no campo do crime, da ilegalidade e não o preso. Depois de dar a identificação, o preso deve recusar-se a responder às perguntas da policia. Tomar a posição: «Recuso-me a responder! Não respondo! Não falo para a policia!» E não sair desta posição. Para assustar o preso, a policia diz que a posição de não responder é a posição dos comunistas e portanto que aquele que não responde é comunista. É uma mentira da PIDE. A posição de não responder às perguntas da policia, tem sido tomada por muitas centenas de presos mesmo não comunistas. É a posição digna de todas as pessoas honradas. É a posição que não serve o inimigo, a única que interessa à luta do nosso povo: **NÃO PRESTAR DECLARAÇÕES.**

Todo aquele que na policia denuncia os seus camaradas de trabalho, colabora com a policia perde a amizade e a confiança, perde a camaradagem da classe e passa a ser um ser desprezível.

Intransigência absoluta ante o inimigo!

Na policia não se Fala!

SOLIDARIEDADE

A mais desenfreada repressão percorre o Alentejo. Numerosas famílias viram os seus chefes — os seus ganha pão — serem roubados aos seus lares. Muitos trabalhadores tiveram de fugir das suas terras.

Organizemos um forte movimento de protecção e solidariedade aos fugidos, aos presos e às suas famílias.

Que por toda a parte se criem Comissões que recolham fundos e outra solidariedade que «O Camponês» poderá distribuir.

A 10 de Maio realizou-se em Estremoz uma reunião de 3 mil lavradores. Apesar de estarem à cabeça da reunião os grandes latifundiários, José Félix Mira e Martinho de Azevedo Coutinho, respectivamente governadores civis de Évora e Portalegre, e outros grandes proprietários, o elevado número de lavradores reunidos deixa bem claro, os graves problemas que afectam a agricultura, a ruína da pequena e média lavoura e o descontentamento que lavra no seu seio.

Os lavradores criticaram o governo pela politica de abandono e desprezo a que tem votado a agricultura, afirmando a certa altura: «Queremos portanto, que esta reunião seja, antes de mais, tomada, em grande parte, como prova de público desagravo por esse desprezo».

Não deixa de ser bastante significativo o momento em que teve lugar esta reunião de 3000 lavradores. Ela realiza-se poucos dias depois das grandes jornadas do 1º e 8 de Maio; realiza-se num momento em que se travam grandes batalhas contra Salazar.

Pequenos e médios camponeses! Os vossos interesses não são os mesmos dos grandes latifundiários. Os senhores da terra procuram encabeçar o descontentamento da pequena e média lavoura, presidir às suas reuniões para poderem dar-lhes a volta. Eles receiam que os pequenos se organizem num amplo movimento em defesa dos interesses, contra Salazar.

Não é com a «actualização do preço do trigo»; com a «execução de planeamentos regionais com vista ao futuro Mercado Comum»; com o «restabelecimento do Ministério da Agricultura»; etc, que se dá solução à grave crise da agricultura nacional.

A crise crónica que arruina a nossa agricultura e dezenas de milhares de pequenos e médios camponeses, não é casual, nem é obra da natureza. É fruto de 36 anos de governação salazarista.

Os problemas que hoje afectam a agricultura portuguesa; a asfixia dos pequenos camponeses, só pode ser resolvida com o derrubamento do fascismo e a realização de uma verdadeira REFORMA AGRÁRIA que entregue a terra a quem a trabalha.

Pequenos e médios Camponeses! Não vos deixeis enganar pelos grandes senhores da terra. Organizai a vossa luta contra os elevados impostos; exigi créditos baratos e a longo prazo; exigi o barateamento dos produtos industriais, etc.; etc... O justo caminho é juntar os vossos esforços aos das forças populares na luta por um governo democrático que encaminhe o nosso país para o progresso e bem-estar de todo o povo.

AOS ESTUDANTES

«O Camponês» órgão de Unidade dos camponeses do Sul, envia a sua mais calorosa saudação aos estudantes de Lisboa, Coimbra e Porto; que, em magníficas jornadas, têm lutado corajosamente em defesa dos seus interesses, contra a brutal tirania fascista que oprime a nossa Pátria. O exemplar esforço dos estudantes universitários de Lisboa, que entraram numa prolongada greve, que sofreram brutais agressões da policia, que sofreram inúmeras prisões, fica a atestar o valor combativo duma juventude, que, lado a lado com a juventude operária de Lisboa, marcou distintamente a sua presença nas grandiosas jornadas de Maio.

O nosso País pode confiar plenamente na sua juventude. É magnífica, e toma cada vez mais a vanguarda na luta contra o fascismo. «O Camponês» sauda-vos, Jovens.